



## SABERES TECIDOS EM ESCRITAS E LEITURAS: um caminho para indução pedagógica

*Jessika de Assiz da Silva<sup>1</sup>*

### *7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores*

#### Resumo

O presente artigo integra a dissertação de mestrado profissional em ensino vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior-PPGCIMES/NITAE/UFPA e apresenta de forma preambular os resultados da pesquisa sobre a formação docente inicial e continuada dentro dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia da Universidade Federal do Pará no processo de indução profissional pedagógica. O objetivo da presente pesquisa é evidenciar o processo de indução pedagógica por meio de um projeto interdisciplinar que auxilia na formação de professores no campo da alfabetização. Este trabalho está alicerçado aos estudos realizados no Grupo de Estudos e Pesquisas Sertão das Águas: Alfabetização, Leitura, Escrita, Literatura, Cibercultura, Formação e Trabalho Docente - GEPASEA, do Laboratório Sertão das Águas – LASEA; na pesquisa mater intitulada Grãos de Letras: Por uma história da Alfabetização no Estado do Pará . Para desenvolvimento da pesquisa utilizamos o aporte teórico baseado na formação docente (NÓVOA 2004; 2012) e alfabetização discursiva (SMOLKA, 2012), indução profissional pedagógica (NOGARO, KUHN E MOREIRA, 2021). Os resultados encontrados até o presente nos mostram a importância de uma formação integrada e interdisciplinar tanto no campo da Letras quanto no campo da Pedagogia, pois ambas formações possuem características peculiares e essenciais para a formação docente na alfabetização.

**Palavras-chaves:** formação docente ; indução profissional pedagógica; alfabetização discursiva;

### OS SABERES TECIDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

---

<sup>1</sup>Especialista em Psicopedagogia pela ESAMAZ. Professora da Educação Básica na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará no Estado do Pará. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Laboratório Sertão das Águas. Contato: [jessikaassiz@ufpa.br](mailto:jessikaassiz@ufpa.br)

A práxis sobre a formação docente no campo da alfabetização vem das implicações diretas construídas pelos docentes na realidade vivenciada. É necessário pensar a partir do contexto histórico, local e social que vivemos uma formação docente alfabetizadora que esteja imbricada em um percurso que não é linear e retilíneo, mas sim cíclico entre a formação inicial e a continuada.

Desta forma, a elaboração de uma formação docente a partir de uma perspectiva interdisciplinar trazendo em cena duas formações importantes para o ser docente (Letras e Pedagogia) emergiu como um caminho possível para a vivência dentro da indução profissional pedagógica.

Assim, é por meio do trabalho desenvolvido no “Saberes tecidos em escritas e leituras: Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica” que a indução profissional pedagógica está sendo realizada com foco no desenvolvimento de uma formação docente interdisciplinar para o campo da alfabetização, baseada na perspectiva discursiva onde a interação e o discurso são elementos primordiais para o desenvolvimento da aprendizagem em relação à escrita e leitura. (SMOLKA, 2012).

Nesta tessitura desenvolver uma pesquisa dentro da pós-graduação que traga as problemáticas e resoluções desta formação docente é pertinente para um debate mais amplo e profundo sobre a temática.

O objetivo da presente pesquisa é evidenciar o processo de indução pedagógica por meio de um projeto interdisciplinar dentro do Programa de Residência Pedagógica que auxilia na formação de professores no campo da alfabetização no último ano da graduação. Como metodologia do trabalho temos a pesquisa forma-Ação de Nóvoa (2004, p.14) ao dizer que “[...] formar é sempre forma-se”.

O ponto chave deste trabalho é compreender a complexidade e abrangência de uma formação docente interdisciplinar entrelaçada com um Programa de Residência Pedagógica e a indução como objeto de estudo dentro do mestrado.

## **TECENDO ENCONTROS FORMATIVOS: projeto-pesquisa- vivência**

A origem deste projeto está ligada ao Programa de Residência Pedagógica, o qual:

[...] é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (PROGRAMA..., 2018, não paginado).

Seus principais objetivos são: a) fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; b) contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; c) estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; d) valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e) induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (PROGRAMA..., 2018).

Dentre estes objetivos, destacamos o fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática dos graduandos de licenciaturas; e a corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, objetivos estes que visivelmente, assim como os outros, são vivenciados pelo projeto interdisciplinar.

Neste contexto, o projeto interdisciplinar “Saberes tecidos em escritas e leituras” é construído para o fomento da formação inicial de professores dentro da indução profissional docente, na sua relação entre a Universidade e a Escola Básica.

Segundo Lúcio (2016) “sendo a educação e a formação sempre relativamente emancipadoras, a justiça na pesquisa e na formação relacionam-se à empatia, vivência e não-indiferença entre professor da educação básica e professor universitário”(p. 29). Nesta concepção, tanto o professor da educação básica quanto o professor do ensino superior possuem funções e identidades incomparáveis dentro da construção do conhecimento, especialmente quando voltamos nossos olhares para a formação docente na alfabetização.

Conforme a autora:

No entanto, é vital uma lógica instituinte que crie novas formações e novos modos de vida. É preciso criar situações e estratégias pedagógicas que permitam um apelo às experiências e vivências, com o objetivo de produção de saberes, pois a formação é sempre um ato de criação. (LUCIO, 2016, p.112)

Compreende-se uma formação atrelada às experiências de vida em todas suas dimensões. Assim, temos como objetivo geral do projeto dentro do PRP:

“[...] solidificar a formação profissional docente por meio da imersão no contexto de atuação profissional, ou seja, as instituições de ensino básico em tempo de formação em nível de licenciatura alicerçando as competências teórico-práticas em constante reflexão e ação pedagógica orientada pelo professor-orientador e pelos professores preceptores.” (LUCIO, 2022, não paginado).

Segundo as autoras do projeto, a compreensão de formação docente é vista como “um processo contínuo e permanente, uma vez que a docência, enquanto ato humano, se constitui do seu inacabamento.[...]não se limita a sequências lógicas em relação ao

conhecimento científico, ao currículo e ao desenvolvimento das atividades pedagógicas (SABERES, 2022, não paginado). A formação docente, dentro deste percurso cíclico entre inicial e continuado é um ato de vida, de existência.

Freire corrobora ao dizer: [...] “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.[...]” (FREIRE, 1996, p.50). O inacabamento do ser humano não é uma falha no sistema, pelo contrário, é o *upgrade*, pois é ele que nos faz ir além do que fomos ou estamos sendo. Além disso, no sentido de buscarmos ser outros diante de nós e do mundo.

Portanto, as autoras do projeto entendem que a formação constrói-se de forma individual e ao mesmo tempo coletiva, em um processo interno e externo, o qual:

[...] envolve desconstruções-reconstruções que as novas percepções e leituras do mundo trazidas pelo exercício da reflexão individual e coletiva vão lhe proporcionando. Sob esta conceituação, o projeto da Residência Pedagógica é uma forma concreta de qualificar a formação do estudante de Letras- língua portuguesa e de pedagogia. (SABERES, 2022, não paginado)

É nessa tessitura do ser-docente que concebemos que não deixamos de ser algo para ser outro, pelo contrário, o ser vem a frente do docente justamente para evidenciarmos que nossas muitas identidades. Esses processos de desconstruções-reconstruções também são cíclicos, se misturam durante nossa trajetória formativa, trajetória de desenvolvimento que afeta e é afetada pelas trocas de aprendizagens que tecemos uns com os outros.

Assim, é indissociável pensar em uma formação docente que não preze pelas interações sociais que são vivenciadas de acordo com o ambiente que estão inseridas. Por mais que haja pontos de consonância entre Universidade e Escola Básica, as realidades que as formam possuem suas características próprias que não podem ser comparadas ou imitadas, o que altera os modos de relação e portanto, de construções de saberes.

Escolhemos a concepção de formação permanente, que conforme Nóvoa (2004) é a formação que acontece durante todo o processo de desenvolvimento humano, em todas as fases da vida e nos mais variados espaços de aprendizagem, tanto os formais quanto os não formais (sociais e culturais).

Nesta teia acreditamos que a formação docente pode possibilitar e garantir uma relação dialogada, refletida e (re)construída com seus sujeitos, pois é na prática docente baseada nos princípios dialógicos que as diferentes vozes das pessoas ligadas ao processo educativo podem ser ouvidas (LIBÂNEO, 2002).

Portanto, a realização deste projeto interdisciplinar de Residência Pedagógica fomenta uma indução profissional pedagógica dentro da perspectiva da formação permanente, sendo imprescindível para os indivíduos que estão se tornando professores

cotidianamente junto com aqueles que não param de se formar na identidade de ser docente. O encontro entre a Universidade e a Escola Básica.

Por isso, a indução profissional pedagógica vivenciada neste projeto Interdisciplinar torna-se objeto de estudo de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Criatividade e inovação em Metodologias do Ensino Superior-PPGCIMES, o qual tem como centro de objetos de pesquisa as problemáticas que envolvem o Ensino Superior, e vimos que formação docente inicial e continuada é uma delas, nesse distanciamento entre a Escola Básica e a Universidade.

Em vista disso, precisamos compreender melhor sobre indução profissional docente ou indução profissional pedagógica. Muitas são os entendimentos que a perpassam, Inclusive, nosso foco é a docente, aquela que está relacionada ao professor alfabetizador, pois de acordo com os autores, a indução profissional acontece em várias áreas do campo profissional, como saúde, engenharia, entre outros..

De acordo com Nogaro, Kuhn e Moreira (2021, p. 4):

Várias expressões ou termos são utilizados por diferentes autores (GARCÍA, 1999; NÓVOA, 2017; DAY, 2001; PAPI; MARTINS, 2010) para referir-se à entrada e ao período inicial da profissão docente: ingresso na carreira, iniciação à docência, inserção profissional, professor principiante, indução profissional, dentre outros.

Posto isto, a compreensão de indução profissional docente desta pesquisa está fundamentada em ao “entre-lugar” que simboliza a saída do espaço acadêmico de formação e ingresso na carreira (NOGARO, KUHN E MOREIRA, 2021, p.2). Um entre-lugar que não é abstrato e que paira pelo ar e sim, um lugar que possui características únicas, primordiais e irrepetíveis.

Um entre-lugar que é transição e pouso, que tem raiz e balanço, que tem chão e que tem céu, pois os autores acima evidenciam que “[...] sua identidade é ser passagem, pois não está num, nem noutro lugar, mas, ao mesmo tempo, é o elo entre ambos.[...] que caracteriza a mudança de um lugar para outro, dentro de um tempo que é só seu”. (ibidem, p.2-3). Por isso consideramos, com base nos autores citados acima, a indução profissional docente sendo este lugar referente ao período de formação inicial com os cinco primeiros anos de atuação docente.

Então, como formar um professor alfabetizador sem que ele esteja inserido na realidade da alfabetização? Não tem como. Não acreditamos que estudar sobre a alfabetização, se tornar alfabetizador, se constituir docente se faz longe da realidade da Escola Básica e longe da Universidade. É preciso estabelecer e fortalecer o elo que permeia estas duas fontes de construção de saberes acadêmicos, científicos, sociais e culturais.

Com base nisso, nossa concepção de alfabetização está entrelaçada na perspectiva discursiva de alfabetização a qual, abarca os processos de aprender e ensinar relacionados à oralidade, leitura, escrita e análise linguística bem como as relações de ensino, sendo a literatura infanto juvenil, uma potencializadora deste processo.(SMOLKA, 2012).

Segundo a autora:

:

“[...]A alfabetização implica, desde a sua gênese, a *constituição do sentido*. [...] implica, mais profundamente, uma *forma de interação com o outro pelo trabalho* de escritura - para quem eu escrevo, o que escrevo e por quê?. A criança pode escrever para si mesma, [...] Mas essa escrita precisa ser sempre permeada por um sentido, por um desejo, e implica ou pressupõe, sempre um interlocutor. (SMOLKA, 2012, p.95, grifo do autor)

Assumir a identidade docente como esse sujeito interlocutor, que interage, que discursa, que questiona, é um dos centros da formação docente inicial para que, antes de mais nada, este docente se veja como autor de suas práticas, escritas e dizeres, bem como se veja como interlocutor desse processo de ensinar a ler, escrever e dizer das crianças.

Neste entendimento, o projeto acredita que:

[..]imersão do estudante no contexto educativo do ensino básico, ou seja, as escolas-campo, possibilita o contínuo exercício contínuo da reflexão sobre a prática docente, por meio da vivência e do dialogismo com os diversos sujeitos que participam do cotidiano da instituição educativa sob o aporte do conhecimento científico produzido historicamente, possibilitando assim o fortalecimento da formação docente. (SABERES, 2022, não paginado)

Podemos verificar que, interligando estes objetivos do programa com a nossa proposta formativa de uma indução profissional docente na alfabetização, a tríade base teórica, imersão na realidade e autoria de pesquisadores está sendo vivenciada neste processo.

## **EAUFP: O CHÃO QUE TECE OS SABERES ENTRE ESCRITAS E LEITURAS**

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará é uma instituição escolar situada em um dos bairros periféricos da cidade de Belém do Pará fundada no dia 07 de março de 1963 por José Rodrigues da Silveira Neto, então reitor da Universidade Federal do Pará e recebeu o nome de Escola Primária da Universidade do Pará.(EAUFP60ANOS, 2022, não paginado).

Em 1964 foi criado o Colégio Universitário com nível de 2º grau. Em 1975, por meio da Resolução nº 272 de 2 de janeiro de 1975, houve a unificação da Escola Primária com o Colégio Universitário, criando o então Núcleo Pedagógico Integrado - NPI. E em 2006, a

escola ganha um novo nome, agora sendo Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA60ANOS, 2022, não paginado).

O cerne da questão aqui é que a escola cria identidades não apenas no nome mas em toda a sua estrutura, seja administrativa ou pedagógica diante do contexto social que vive. Identidades em si próprias e nos outros que convivem com ela e nela. Assim, o projeto dentro do núcleo de pedagogia, tem a EAUFPA como escola-campo para o seu desenvolvimento de existir.

Existir na formação inicial e continuada neste projeto pressupõe que “A invenção da *existência* envolve repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da *vida*,[.]” (FREIRE, 1996, p.51). Assim, esses três pilares da linguagem, cultura e comunicação perpassam os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão contidos no regimento escolar da EAUFPA.

A eleição desta escola como lócus se deu porque ela se baseia no tripé ensino-pesquisa-extensão tal como a universidade. Com base nesta fundamentação, a instituição apresenta uma característica favorável para uma formação docente permanente, tanto inicial quanto a continuada. Ratificando esta justificativa, o Regimento da Universidade Federal do Pará em seu título III, capítulo III seção I, art. 173º diz que: “as atividades dos cursos de educação básica e profissional, na UFPA, constituir-se-ão em campo de estágio e experimentação, em especial para as licenciaturas”, ou seja, proporciona um estreitamento das relações estabelecidas entre a escola e a UFPA.

A Escola de Aplicação da UFPA é a Escola Básica dentro da Universidade e a Universidade dentro da Escola Básica. É a academia na comunidade e a comunidade na academia. E a história fazendo a história.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as primeiras vivências deste projeto dentro da indução profissional, verificamos que de forma aparente, as preocupações acerca da qualificação docente são vastas, especialmente nos cursos de Licenciaturas encontrados pela Universidade Federal do Pará.

Segundo o projeto, os resultados colhidos após o processo final do licenciado em Letras- Língua portuguesa e de Pedagogia, gera bastantes debates, sendo eles: a falta da apropriação dos conhecimentos científicos fundamentais para o ensino da língua e literatura; o não domínio de habilidades didático-pedagógicas para o ensino; e a ausência de apropriação de fundamento ético-filosóficos na atuação docente, além da exiguidade da

identidade docente. Assim, apontamos que a formação docente do alfabetizador está aquém da realidade que vivenciará na Escola Básica.(SABERES, 2021, não paginado)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade docente dentro da alfabetização, especialmente no ensino público, nos faz refletir diariamente sobre nossa formação. Tornar-se docente é um caminho desafiador para muitos, um processo que não é exatamente igual, não tem os mesmos obstáculos, mas que certamente traz muitos desafios e encantos. E sobre este caminhar no processo de formar-se docente é que este trabalho está pautado. Desta forma, a formação docente é primordial para a melhoria do processo educativo.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-80.

LUCIO, Elizabeth Orofino. **A palavra conta, o discurso desvela: saberes docentes na formação continuada de professores de leitura e escrita.** 2016. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2016/tElizabethOrofino.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

MESQUITA, Thiago Broni de. **Escola de Aplicação 60 anos: histórias, memórias e parcerias,** 2022. Disponível em: <<https://ea60anos.wixsite.com/ea60anos>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SABERES tecidos em escritas e leituras: Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica, LUCIO, Elizabeth Orofino; ZERI, Célia. Universidade Federal do Pará. Pró-reitoria de ensino de graduação. Diretoria de desenvolvimento do ensino. Edital nº 05/2022 – PROEG de 23 de maio de 2022. Acesso em: 10 abr.2023

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.**- 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Regimento interno. Diário Oficial do Estado do Pará, de 29 dez. 2006. Disponível em: <[https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento\\_geral.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento_geral.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2023.